

OS CANDIDATOS, HOJE

FERNANDO HENRIQUE

Para continuar ocupando o Palácio do Planalto por mais um mandato de quatro anos, o presidente tucano Fernando Henrique Cardoso, 66 anos, está negociando apoio de partidos fortes como o PMDB, além da manutenção da mesma coligação que o elegeu nas eleições de 1994 (PFL e PTB, além do PSDB).

Até agora, Fernando Henrique só pode contar com a dobradinha PSDB-PFL. Mas o PTB, embora não participe diretamente da coligação, deve acompanhar o governo. Para tentar atrair o máximo de apoio à sua campanha pela reeleição, Fernando Henrique abandonou velhos correligionários e fez novos aliados. Reticente no apoio à candidatura do governador de São Paulo, Mário Covas, à reeleição, o presidente acabou tendo que engolir a desistência do antigo companheiro em enfrentar as urnas.

Paralelamente, conseguiu neutralizar um de seus opositores mais barulhentos: o ex-governador Paulo Maluf. O PPB pode apoiar Fernando Henrique.



LULA

Derrotado em duas eleições presidenciais, em 1989 e 1994, o ex-metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva, 52 anos, começa a enfrentar agora resistências dentro do próprio PT. Ele perde espaço para figuras como o ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, mais "potável" aos eleitores de classe média. As denúncias envolvendo Lula e seu compadre Roberto Teixeira em negócios fraudulentos em prefeituras administradas pelo PT também contribuíram para desbotar a imagem do presidente de honra do partido. Recentemente, causou surpresa ao dizer que convidaria o empresário Antônio Ermírio de Moraes para participar da campanha eleitoral. Nascido em Garanhuns, Pernambuco, Lula se mudou para São Paulo com a família quando tinha apenas sete anos. Tornou-se torneiro mecânico, chegou a presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e liderou as primeiras grandes greves da categoria, no fim da década de 70.



ITAMAR FRANCO

Guindado à presidência da República com o afastamento do presidente Fernando Collor, de quem era vice, Itamar Franco tem como principal argumento de campanha o fato de ter sido o presidente que instituiu o real. Seu partido, o PMDB, se encontra dividido entre governistas — que apóiam a reeleição de Fernando Henrique — e oposicionistas, simpáticos também às candidaturas do senador José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR). Itamar tenta se livrar do rótulo de aliado de Fernando Henrique, candidato lançado por ele mesmo em 1994. O PMDB, porém, continua ocupando dois ministérios (com Iris Resende, na Justiça, e Eliseu Padilha, nos Transportes). E o próprio Itamar representa o governo brasileiro na Organização dos Estados Americanos (OEA). Ainda assim, Itamar Franco pode ter o apoio dos socialistas do PSB que torceram o nariz a Ciro Gomes. Nascido em Juiz de Fora há 66 anos, Itamar Franco tem fama de briguento.



CIRO GOMES

Ministro da Fazenda do governo Itamar Franco, Ciro Gomes tem sua assinatura nas primeiras notas do real. Por isso, é outro que reivindica a paternidade do plano. Em setembro deste ano, abandonou o PSDB e acabou no PPS, herdeiro do velho PCB e discreto aliado de Fernando Henrique nas votações mais importantes para o governo no Congresso. Roberto Freire (PE) e Sérgio Arouca (RJ), dois dos três parlamentares que a legenda reunia no Congresso até a chegada de Ciro Gomes, votaram a favor da reeleição. Advogado, Ciro Gomes se formou pela Universidade Federal do Ceará, onde militou na esquerda católica do movimento estudantil, na década de 70. Começou a carreira política em 1982, como vereador do PDS. Logo depois de eleito, se mudou para o PMDB, partido pelo qual se elegeu prefeito de Fortaleza, em 1988. Um ano mais tarde, se transferiu para o PSDB. Em 1990, se elegeu governador do Ceará.

